

CONTROLE DA POLUIÇÃO DO AR ESTÁ POR CONTA DAS EMPRESAS PRIVADAS DESDE 2002, QUANDO O MONITORAMENTO DO PÓ PRETO NA GRANDE VITÓRIA DEIXOU DE SER FEITO

Moradores de Vitória se unem para acabar com o pó preto

Eles querem o monitoramento e um limite para a emissão de partículas pela Vale

CIDA ALVES
cidaalves@redgazeta.com.br

Moradores de seis associações de Vitória estão se mobilizando para acabar com o pó preto na cidade. Para isso eles estão pedindo ao Minis-

tério Público Estadual (MPES) a assinatura de um termo de ajustamento de conduta pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD). Uma das solicitações é o monitoramento e a determinação de um limite para a emissão de partículas sedimentáveis.

O monitoramento do pó preto na Grande Vitória deixou de ser feito em 2002. Desde então, o controle da poluição do ar ficou por conta das próprias empresas privadas.

Segundo o representante da Associação de Moradores da Ilha do Frade Paulo Esteves,

as comunidades - entre elas Mata da Praia, Ilha do Boi e Praia do Canto - entraram com a representação no MPES ano passado. "O documento é simples e eficiente. Deve ter prazos para a implementação de cada item e penalidades caso o cronograma não seja cumprido".

Promotores estão redigindo o termo e, quando estiver pronto, serão chamados representantes do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), da CVRD e dos bairros para a assinatura do documento, informou o MPES.

CONTROLE. Onze pontos de amostragem instalados em Vitória e Cariacica já estão fazendo o controle quantitativo da emissão de pó preto nesses municípios, informou o coordenador da Rede de Monitoramento da Qualidade do Ar do Iema, José Gustavo da Costa.

Em convênio com a Ufes, o governo voltou a fazer o monitoramento do pó preto. Ainda este ano, um laboratório começará a funcionar para analisar a quantidade e o tipo de poeira, para que empresas e órgãos públicos realizem ações no intuito de diminuir a poluição.

O OUTRO LADO

"Documento será analisado"

Assessoria de imprensa da CVRD

Procurada para falar sobre o assunto, a Companhia Vale do Rio Doce declarou, por meio da assessoria de imprensa, que "tão logo receba do Ministério Público o referido documento, irá analisá-lo".

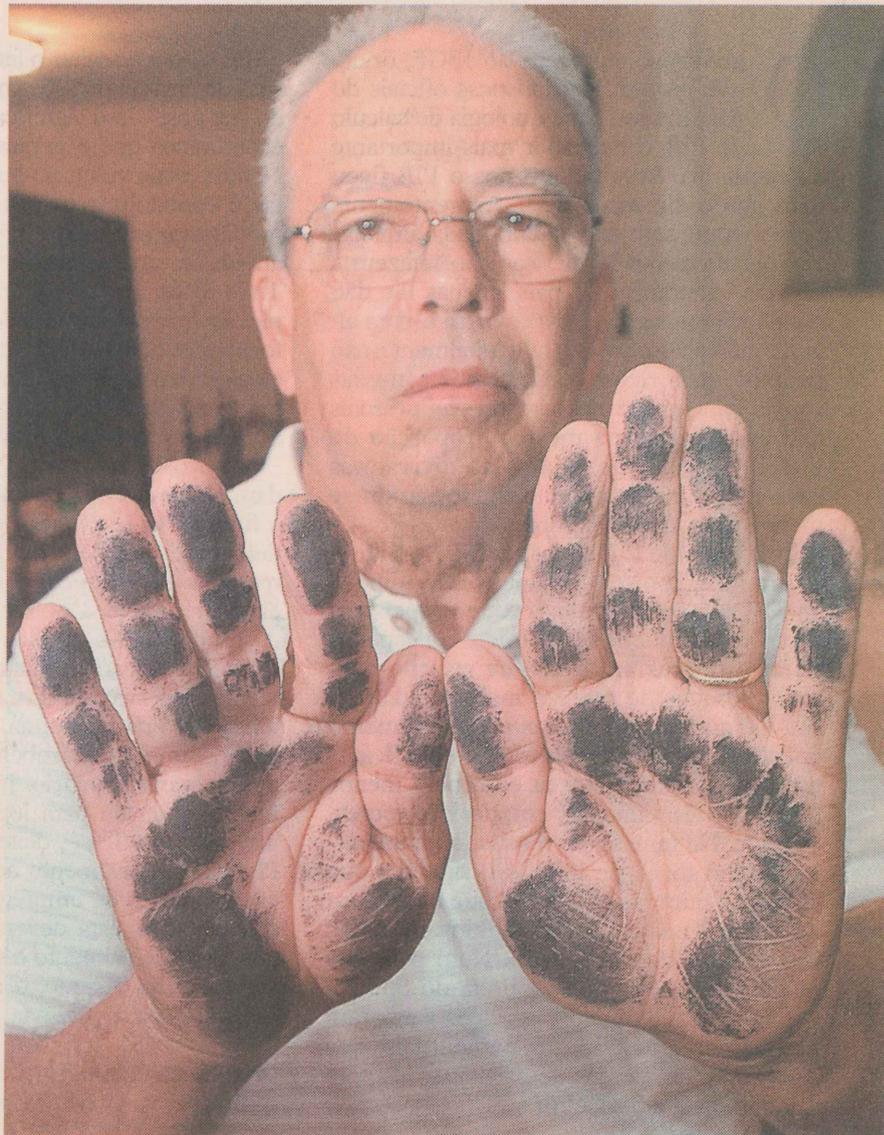
O QUE OS MORADORES QUEREM

■ **Emissão.** Definição de um limite máximo para emissão de pó preto no Estado. Atualmente, existe regulamentação apenas para a emissão de partículas inaláveis

■ **Iema.** Reestruturação da rede de monitoramento do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), para que seja feito controle das partículas sedimentáveis - o pó preto

Problemas alérgicos e coceira

INCÔMODO. A filha sofre com problemas alérgicos. O rapaz que cuidava da piscina pediu demissão por não agüentar tanta sujeira. Todo ano eletrodomésticos danificados vão para o lixo. Parece muito, mas esses são apenas alguns dos problemas que o pó preto causa na vida do médico Ayrton Gomes da Fonseca Filho, morador da Ilha do Boi. “A casa fica toda fechada. Semana passada, foi preciso dois dias para recuperar a água da piscina. Sem contar a coceira irritante na pele”. FOTO: RICARDO MEDEIROS



Poeiras grossa e fina causam doença

Alergista alerta que pó pode causar gripe, asma, bronquite, rinite e outras infecções

Tanto a poeira grossa, que toma conta dos móveis, quanto aquela que não podemos ver e vai direto para os pulmões são prejudiciais à saúde, segundo o alergista e presidente regional da Sociedade Brasileira de Alergistas, José Carlos Perini. Segundo ele, o pó preto também interfere diretamente na qualidade de vida das pessoas.

“Dizem que o pó preto não causa danos à saúde, apenas a poeira mais fina. Mas, na prática, as duas são prejudiciais. Até porque um tipo de poeira sempre vem junto do outro”, disse o especialista.

Agravamento de quadros de asma, bronquite e rinite estão entre os problemas causados pela poeira fina. O pó preto agride a mucosa nasal e a garganta, o que facilita o surgimento de gripe e infecções

como faringite, amigdalite e sinusite. “Crianças e idosos sofrem mais, porém todos têm problemas com a poeira, só que em potencialidades diferentes”, explicou Perini.

A população pouco pode fazer para se prevenir. “É como passar protetor solar estando no fogo. A poluição é um agente agressor que está no ar e para ela não há remédio”.

Clima quente aumenta emissão de poeira

O clima quente, com fortes ventos e ausência de chuvas, causou o aumento de mais de 100% na emissão de partículas inaláveis – que causam danos à saúde – no fim da semana passada. Segundo o monitoramento do Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema), das 10h30 às 15 horas de quinta e sexta-feira, os índices saltaram de 30 para 120 microgranos por metro cúbico. O limite máximo permitido pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente é de 150. “Se a situação permanecesse por mais de 12 horas, teríamos risco de ultrapassar o índice máximo, mas a situação voltou ao normal”, informou o coordenador da Rede de Monitoramento de Qualidade do Ar, José Gustavo da Costa. Nesse caso, o instituto solicita às empresas que intensifiquem os sistemas de controle da emissão de poeira. Atualmente, seis estações de monitoramento controlam a qualidade do ar na Grande Vitória. Segundo Costa, Cariacica é o município que mais sofre com a quantidade de partículas inaláveis no ar.

■ **Comissão.** Formação de uma comissão de acompanhamento das ações do termo de ajustamento, com representantes das associações de moradores, do Ministério Público e da Companhia Vale do Rio Doce

■ **Vale.** Que a empresa adote medidas técnicas para a redução da emissão de pó preto

Fonte: Paulo Esteves, membro da Associação de Moradores da Ilha do Frade e representante das seis associações que entraram com a representação no Ministério Público.